

Papel,
Celulose
e Cartão

Pasta e papel em contraciclo

Empresas de pasta e papel estão a viver dias risonhos, com as vendas em alta. Preço internacional da pasta também recuperou o que dá ao sector algum alento para o futuro

Sector investiu
2 mil milhões
de euros
nos últimos
quatro anos

Primeiro preparam-se os terrenos, depois semeiam-se as colheitas e mais tarde colhem-se os frutos. Foi precisamente isto que fizeram as empresas do sector da pasta e papel. Investiram forte nos últimos anos e agora estão a atravessar a crise quase sem darem por ela. Um bom exemplo do que a visão estratégica, seguida de um bom planeamento, pode ajudar no fortalecimento da indústria nacional.

Segundo dados da Celpa, associação que une as maiores empresas da indústria papeleira, os investimentos realizados no sector nos últimos anos atingiram os dois mil milhões de euros, dos quais se destaca a nova máquina de papel da Portucel Soporcel e a ampliação da fábrica da Altri. Investimentos estes que permitiram a duplicação da produção, logo aumentos consideráveis nos resultados do sector. A nova fábrica da Portucel Soporcel, inaugurada o ano passado, é uma das maiores do Mundo na produção de papéis de impressão e escrita de alta qualidade, permitindo ao grupo integrar praticamente toda a sua produção de pasta. Aliás, perto de 50 por cento da pasta produzida em Portugal é canalizada na produção de papel nacional. O investimento em produção de energia a partir da biomassa (resíduos de madeira) também foi elevado no sector, destacam-se o aumento de capacidade da Portucel Viana, que já gera receitas de 35 milhões na produção eléctrica.

Armando Goes, presidente da Celpa, refere que as empresas do sector estão a atravessar um período favorável. "Quando se está no mercado com produto de alta qualidade, co-

mo é o caso do papel nacional, atravessam-se melhor as fases de recessão", diz. Portugal tem boa matéria-prima, a chamada fibra virgem, que corresponde a 90 por cento do consumo total da indústria e é proveniente sobretudo do eucalipto, criando uma pasta de qualidade superior. "É por isso que os papéis produzidos em Portugal, como é o caso da marca Navigator e da Renova, têm um valor de mercado excepcional", refere. O sector da pasta e papel é o quarto maior exportador, depois dos têxteis, couros e madeiras. A importância torna-se mais relevante se pensarmos que as suas exportações são superiores às importações. Na sua grande maioria, a madeira utilizada é de origem nacional. Portugal é hoje o 15.º maior produtor mundial de pasta e o sexto a nível europeu. São poucas as empresas que compõem esta indústria, mas ainda assim contribuem com 0,8 por cento para o PIB e com 4,6 por cento do produto industrial.

PROBLEMAS POR RESOLVER

Como não há rosas sem espinhos, nem tudo corre às mil maravilhas. Apesar dos preços do papel serem estáveis, os preços da pasta sofrem ainda variações cíclicas que deixam alguma incerteza no ar. Depois de um 2009 negro, o final do ano passado registou uma evolução positiva que trouxe algum alento à indústria e em 2010 os preços internacionais já estão mais convidativos. Outra dificuldade sentida é a falta de apoios comunitários à plantação de floresta, com os atrasos do PRODER. ○

Helena C. Peralta

